
Lectio Quarta

4.1 A segunda declinação: o gênero neutro

Na primeira declinação, estudamos palavras terminadas em *a* no nominativo. Não podemos dizer o gênero das palavras da primeira declinação apenas pela terminação, como gostaríamos. **Agricola**, **poeta**, **nauta** e muitas outras são masculinas, ao lado de **femina**, **insula**, **puella** e outras femininas.

Vimos também, na segunda declinação, palavras masculinas terminadas em **us**. Aqui o problema se repete: há palavras femininas terminadas em **us**, como **cupressus** - *cipreste*, e muitos outros nomes de árvores. Para nosso espanto, não existem apenas esses dois gêneros. O latim, como muitas outras línguas, possui o gênero *neutro*, que passamos a discutir agora.

O gênero neutro, ou, simplesmente, o neutro, é o gênero ao qual deveriam pertencer as coisas concretas ou abstratas sem sexo definido. No entanto, algumas árvores, certamente seres sem um sexo definido, foram vistas pelos antigos romanos co-

mo seres femininos, ainda que levassem a terminação **us**, masculina por excelência. Mais adequado seria empregar aqui o neutro, em concordância com o que o próprio nome diz: **neutrum** significa *nenhum dos dois*. Aqui, nem um, nem outro sexo.

Introduzimos agora um novo conjunto de terminações, as das palavras do gênero neutro da segunda declinação terminadas em **um**. A tabela abaixo apresenta esse novo conjunto de terminações aplicada à palavra **bellum**, *guerra*. Repare como são quase todas as mesmas terminações do gênero masculino.

CASO	SINGULAR	PLURAL
nominativo	bellum	bella
genitivo	belli	bellorum
acusativo	bellum	bella
dativo	bello	bellis
ablativo	bello	bellis
vocativo	bellum	bella

Você deve ter percebido que o nominativo plural termina em **a**, e que essa terminação se repete no acusativo e no vocativo plurais. Apesar de introduzir uma confusão com casos da primeira declinação, um padrão de comportamento das palavras neutras se estabelece, válido para a segunda e para todas as declinações seguintes: o nominativo é sempre igual ao acusativo e ao vocativo, respectivamente no singular e no plural. Serão várias as terminações das palavras neutras em outras declinações, mas o padrão permanece, facilitando nosso trabalho de análise.

Faça uma pausa agora e reflita sobre as terminações das duas primeiras declinações. Compare-as e identifique potenciais pontos de conflito e dubiedade.

4.2 A segunda declinação: palavras em er

A segunda declinação possui palavras masculinas que terminam em **er** no nominativo singular, como **puer** - *menino* e **ager** - *campo*. No primeiro caso, declinamos **puer** acrescentando as terminações masculinas, cuidando em fazer o vocativo igual ao nominativo. No segundo caso, **ager** transforma-se em **agri** no genitivo singular, e à raiz **agr-** adicionamos as terminações dos casos masculinos, cuidando novamente em fazer o vocativo igual ao nominativo. A tabela abaixo esclarece a situação.

CASO	SINGULAR	PLURAL
nominativo	puer	pueri
genitivo	pueri	puerorum
acusativo	puerum	pueros
dativo	puero	pueris
ablativo	puero	pueris
vocativo	puer	pueri

Não se preocupe em memorizar essa tabela. Você já fez isso antes, com as palavras masculinas. Basta que você faça pequenas adaptações no masculino para ter o neutro e os nomes terminados em **er**. Perceba agora como isso é feito, comparando as tabelas que você já viu.

4.3 Adjetivos (II)

Após visto o neutro, estamos em condições de finalizar o estudo dos adjetivos ditos *triformes*, aqueles que têm uma forma para cada gênero.

Os adjetivos triformes declinam-se exatamente como substantivos da primeira ou da segunda declinações, e concordam com esses em gênero, número e caso:

Serva bona	<i>Serva boa</i>
Servus bonus	<i>Servo bom</i>
Donum bonum	<i>Presente bom</i>

o que, novamente, não significa que devam ter as mesmas terminações, como já vimos e aqui lembramos:

Poeta magnus	<i>Grande poeta</i>
Poetarum magnorum	<i>Dos grande poetas</i>

No dicionário, os adjetivos triformes são enunciados como **bonus, a, um**, indicando o conjunto das terminações usadas com palavras masculinas, femininas e neutras, nessa ordem. Com palavras masculinas, use o conjunto de terminações dos substantivos masculinos terminados em **us**; com femininas, use a primeira declinação; e com palavras neutras, use o conjunto de terminações dos neutros da segunda declinação.

4.4 Particularidades das declinações

A primeira e a segunda declinações possuem algumas anomalias, que passamos a relatar:

Genitivo plural em *um*. Existe uma forma primitiva de genitivo plural, em **um**, que substitui as terminações **arum** ou **orum** em alguns casos, principalmente na poesia latina:

Genus agricolum (= agricolarum)
A raça dos agricultores

Domitor equum (= equorum)
Domador de cavalos

Deus. A palavra **Deus** tem o nominativo singular igual ao vocativo singular. No plural, encontramos **di, dis** com mais freqüência do que as formas regulares **dei** e **deis**. Pode ocorrer também a forma **deum** no genitivo plural, como no caso acima.

Filia e dea. Para evitar confusões com o dativo e o ablativo plurais de **filius**, a palavra **filia** traz, nesses casos, a forma **filiabus**. O mesmo acontece com **dea**, que traz a forma **deabus** nos mesmos casos, para evitar confusão com as formas correspondentes de **deus**.

Palavras em *ius*. Palavras terminadas em *ius*, como **filius** e **Vergilius** e também o pronome **meus**, trazem um **i** no vocativo singular: **mi fili!** - *meu filho!* **O Vergili!** - *O Virgílio!*

Essas são algumas particularidades das duas primeiras declinações. Chamaremos atenção para outras nos vocabulários.

4.5 O imperativo

O imperativo não é um tempo, mas um modo verbal. Vimos três tempos do modo indicativo, veremos alguns tempos do subjuntivo em breve e vemos agora o modo imperativo. O significado do que vem a ser um modo verbal será esclarecido na próxima lição.

O imperativo é usado para dar ordens:

Da mihi aquam!	<i>Dá-me água!</i>
Servate me!	<i>Salvai-me!</i>

O imperativo é formado com o infinitivo do verbo sem a sílaba final **-re**. Quando damos ordens para mais de uma pessoa, usamos a forma do singular mais a sílaba **-te**:

Mone me, si erro.	<i>Adverte-me, se erro.</i>
Monete me, si erro.	<i>Adverti-me, se erro.</i>

Os exemplos acima são formados da seguinte maneira: tome o infinitivo de **moneo** - *advertir*, que é **monere**. Retire a sílaba final **-re** e fique com **mone**: esse é o imperativo singular. Acrescente **-te** e obtenha o imperativo plural: **monete**.

As saudações latinas são imperativos:

Salve!	<i>Salve! (para uma pessoa)</i>
Salvete!	<i>Salve! (para mais de uma pessoa)</i>

Vale!	<i>Passa bem! Adeus!</i>
Valete!	<i>Passai bem! Adeus!</i>

*Pronuncie **saluète** e **ualéte**.*

4.6 Exercícios

Para adquirir os exercícios e as respostas dos exercícios relativos a esta lição, escreva para orbpic@gmail.com.